

# **SIGA O CORDEIRO**

**Palavras aos Novos  
Convertidos**

**Horatius Bonar  
1808-1889**



Siga o Cordeiro : Palavras aos Novos Convertidos

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: Follow the Lamb; or, Counsels to Converts

Originally published in English by J. Nisbet&Company in 1874

Legado Reformado

[www.legadoreformado.com](http://www.legadoreformado.com)

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: [permissões@legadoreformado.com](mailto:permissões@legadoreformado.com).

# *Audiobooks do Legado Reformado*

Link do nosso Spotify

<https://spoti.fi/3FXSzEH>

Link do nosso canal no Youtube

<https://www.youtube.com/@legadoreformado6520>

## *Mídias Sociais e outros Links*

Link do nosso Site:

<https://www.legadoreformado.com>

Link do nosso Instagram:

<https://www.instagram.com/legadoreformado/>

Link dos nossos livros na Amazon:

<https://amzn.to/3PFIijN>

## *Como ajudar nosso ministério*

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:  
[www.instagram.com/legadoreformado/](https://www.instagram.com/legadoreformado/)
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar  
([contato@legadoreformado.com](mailto:contato@legadoreformado.com))
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

# ÍNDICE

AUDIOBOOKS DO LEGADO REFORMADO.....	III
MÍDIAS SOCIAIS E OUTROS LINKS .....	III
COMO AJUDAR NOSSO MINISTÉRIO .....	4
ÍNDICE .....	5
INTRODUÇÃO .....	8
SEJA FORTE NA GRAÇA QUE ESTÁ EM CRISTO JESUS .....	14
MANTENHA A CONSCIÊNCIA LIMPA .....	17
SEGURE FIRMEMENTE O QUE VOCÊ TEM RECEBIDO .....	21
LIDEM HONESTAMENTE COM VOCÊS MESMOS .....	26
MANTENHA A INTIMIDADE COM DEUS, E COM O POVO DE DEUS.....	29
ESTUDE A BÍBLIA.....	36
PRESTE ATENÇÃO AOS SEUS PASSOS .....	41
AFASTE-SE DA VANGLÓRIA E DO AMOR DE SER LOUVADO.....	48
VIGIE CONTRA SATANÁS.....	56
CUIDADO COM A VERDADE DE UM LADO.....	59
FAÇA ALGUMA COISA POR DEUS .....	67
VIVA ESPERANDO POR VOSSO SENHOR.....	70
O SENHOR NOSSO DEUS .....	72

## SIGA O CORDEIRO

<b>OBSTÁCULOS A EVITAR.....</b>	<b>82</b>
<b>TENHA BOM ÂNIMO .....</b>	<b>88</b>
<b>QUEM FOI HORATIUS BONAR? .....</b>	<b>97</b>
<b>OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS .....</b>	<b>104</b>

*“Mas vem a hora e já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque são estes que o Pai procura para seus adoradores”*

*João 4:23*



## *Introdução*

É para você, que é chamado de “cristão”, que estas páginas foram escritas, para que você possa se lembrar do que Deus espera de você, e do que seu nome o compromete a fazer.

É uma grande coisa ser cristão. O próprio nome é um nome nobre, está acima de todos os nomes nobres da terra. Tal nome é inconcebivelmente abençoado e glorioso. Dizer, “sou cristão”, é dizer, “pertencço à nobreza de Deus; sou do paraíso celestial”.

Muito, portanto, é esperado de você. Não desonre o nome de sua família. Não faça nada indigno d’Aquele

que o representa no céu, e que você representa na terra. Ele é fiel a você; seja você assim com Ele. Deixe os homens saberem que Senhor e Mestre você serve. Sejam suas testemunhas; sejam seus espelhos; sejam suas epístolas vivas. Deixe que Deus fale através de você para o mundo. Deixe sua vida dizer a seus semelhantes o que Ele é, e o que Ele é para você. Falem bem d'Ele aos homens, como Ele fala bem de vocês. Ele vos honrou dando-vos seu nome; Ele vos abençoou conferindo-vos filiação, realeza e uma herança eterna: fazei justiça ao seu amor e engrandecei sua grandeza.

Deixe sua luz brilhar. Não a obstrua, nem a esconda, nem misture com ela a escuridão. “Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do SENHOR nasce sobre ti” (Is 60:1). É a luz do amor que você recebeu; deixe-a brilhar. É a luz da verdade; deixe-a brilhar. É a luz da santidade; deixe-a brilhar. E se você perguntar, como vou conseguir a luz e mantê-la em plenitude? Eu respondo: “Cristo te iluminará” (Ef 5:14). Há luz suficiente n'Ele para iluminar o mundo.

“O Cordeiro é a sua lâmpada” (Ap 21:23). Não há luz para o homem, a não ser a luz do Cordeiro. É a cruz, somente a cruz, que ilumina uma alma escura e a

mantém brilhando, para que caminhemos na luz como Ele está na luz, pois “a vida estava n’Ele e a vida era a luz dos homens. A luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra Ele” (1 Jo 1:4,5). Seja fiel àquele que o amou, e o lavou de seus pecados em seu próprio sangue. É o mínimo que você pode fazer por Ele.

**Siga-o.** Suas palavras para você foram: “Vinde a mim” (Mt 11:28). Você veio e encontrou descanso. Mas Ele acrescenta estas duas outras mensagens: “Permaneça em mim” e “Siga-me”. Você deve pegar sua cruz como Ele pegou a d’Ele. Ele te atrai, te conduz, te mantém, e por isso você o segue. Toda sua vida deve ser um seguimento contínuo do Senhor. “Se alguém me serve, siga-me, e, onde eu estou, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, o Pai o honrará” (Jo 12:26). Minhas ovelhas ouvem minha voz e “elas me seguem” (Jo 10:27). A promessa segura é: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas; pelo contrário, terá a luz da vida” (Jo 8:12).

Ao segui-lo, você olhará para frente; pois Ele pôs seu rosto fixo em Jerusalém; e quando Pedro tentou impedir sua ida à cruz, Ele respondeu: “Arreda, Satanás” (Mt 16:23). Você também olhará para cima, pois Ele

levantou seus olhos para o céu; e sua postura deve fazer com que coloque seus afetos nas coisas celestiais (Cl 3:1). Você deve suportar a reprovação dos pecadores como Ele suportou (Hb 12:3); você deve contar com a reprovação de Cristo como sendo maiores do que todas as riquezas e tesouros terrenos (Hb 11:26); é preciso ter diante dos olhos Aquele que era “desprezado e rejeitado dos homens”, mas que era “manso e humilde de coração”, cujo coração não era arrogante nem seus olhos altivos, que não procurava grandes assuntos ou em coisas altas demais para Ele (Sl 131:1,2). Você começou virando as costas para o mundo, e “olhando para Jesus”; mantenha-se sempre assim. Olhar para Ele que trouxe descanso a você e curou sua alma. Ao olhar para Ele diariamente manterá seu descanso e aperfeiçoará sua saúde espiritual. “Olhar para Jesus” lhe dará luz em horas de escuridão, lhe fortalecerá na fraqueza, lhe confortará nos problemas, lhe alegrará no dia do cansaço. Se algum dia seu olho for retirado da cruz, você pode ter a certeza que seu amor esfriará e de que logo se esquecerá que você foi purgado de seus pecados antigos (2 Pe 1:9). Essa cruz é vida, saúde, santidade, consolação, força, alegria; que nada se interponha entre

ela e você. À luz dessa cruz siga seu caminho com firmeza; pois para aquele em cujo caminho essa cruz está brilhando, não haverá trevas duradouras. Pode haver nuvens e eclipses; mas aquela luz nunca pode ser apagada; aquele sol nunca pode se pôr.

Lembre-se do que você é, e do que Deus espera de você. Aja de acordo com a sua proclamação de fé e de acordo com as suas próprias orações.

Deus teve piedade de nós; e em seu grande amor Ele colocou sua mão onipotente sobre nós para que pudéssemos ser salvos. “Do alto me estendeu ele a mão e me tomou; tirou-me das muitas águas” (Sl 18:16); livrando-nos não somente “da ira vindoura” (1 Ts 1:10), mas também nos livrou “desse mundo perverso” (Gl 1:4). Por seu gracioso poder, Ele nos afastou do erro de nossos caminhos. Por isso, um dos muitos nomes pelos quais nós somos conhecidos na terra é o de “convertidos”.

Mas sua conversão é apenas um começo; não o fim. Não é o todo; é apenas o primeiro passo. Você é um ‘discípulo’, isto é, um que está ensinado; mas seu ensinamento, seu discipulado, só começou. Sua vida é um livro; e a conversão é apenas a página de título ou o

prefácio. O livro em si permanece por escrever; e seus anos, semanas e dias são seus capítulos, folhas e linhas. É um livro escrito para a eternidade; por isso, cuide para que seja escrito de maneira santa. É um livro que passará pela inspeção de inimigos e amigos; por isso, tenha cuidado com cada palavra. É um livro escrito sob o olhar de Deus; por isso, que tal livro seja escrito com reverência; sem leviandade, mas sem constrangimento ou terror. Deixe-me dar-lhe alguns conselhos. Você logo sentirá sua necessidade deles, a menos que, talvez, você seja daqueles que são muito sábios para aprender, e que estão vaidosamente inchados em sua mente carnal.



*Seja Forte na Graça  
que Está em Cristo  
Jesus*

Foi esta graça e amor que começaram o trabalho em você. Foi isso que você a princípio “apreendeu”, ou melhor, que “apreendeu” você. Seu caráter santo é o de homens que ouviram e entenderam “a graça de Deus” (Cl 1:6); que provaram que o “Senhor é bondoso” (1 Pe 2:3); homens sobre os quais Deus tem tido compaixão (Rm 9:15); homens a quem Ele demonstrou seu amor perdoador.

Esta graça de Deus é sua força, é sua alegria; e é somente permanecendo nela que você pode realmente viver uma vida plena. Seja forte, então, nessa graça; tire sua alegria dela; e tenha cuidado com qualquer outra coisa para se refrescar, confortar ou santificar. Embora você seja um homem crente, você ainda é um pecador; um pecador até o fim; e, como tal, nada pode lhe servir senão o amor gracioso de Deus. Seja forte nele.

Lembre-se de que você é salvo por meio da fé. Não seja então um cético, mas um crente. Apoie-se continuamente em Cristo e em sua plenitude para obter continuamente essa graça. Se a qualquer momento você for enganado, volte para o amor gracioso de Deus sem demora; e volte a Ele como fez no início. Para recuperar a paz perdida, volte para onde a conseguiu no início; recomece sua vida espiritual de novo: vá imediatamente para o lugar de descanso. Onde o pecado abundou, que a graça abunde ainda mais. Não volte para seus sentimentos, experiências, ou evidências, a fim de extrair deles uma renovação de sua paz perdida. Volte diretamente para o amor gracioso de Deus. Você encontrou a paz no início; lá você encontrará paz até o fim.

## SIGA O CORDEIRO

Esta graça abundante, corretamente entendida, te protegerá do pecado e da moralidade. Ela magnificará o pecado e aumentará seu mal aos seus olhos. Seu pé será o mais forte e mais abençoado. Se seus pés estiverem calçados “com a preparação do evangelho da paz” (Ef 6:15), você será capaz de “ficar de pé” e “resistir”. Lembre-se de como Paulo e Barnabé insistiram com os judeus de Antioquia, persuadindo-os a “perseverar na graça de Deus” (At 13:43; Gl 5:4; Tt 2:11; 1 Pe 5:12).



## *Mantenha a Consciência Limpa*

Quando você viu a cruz pela primeira vez, e entendeu o significado do sangue, você teve sua consciência “purificada... de obras mortas” (Hb 9:14); e foi esta purificação da consciência que lhe deu a paz. Não foi o fato de que você deixou de ser um pecador, ou de que perdeu a consciência de ser um, mas sim o fato de ter encontrado algo que pacificou sua consciência de forma justa, e o fez sentir em relação à lei e ao Legislador como se nunca tivesse sido culpado.

## SIGA O CORDEIRO

É mantendo constantemente diante de seus olhos este sangue da propiciação de Cristo que você manterá sua consciência limpa e sua alma em paz. Só este sangue pode limpar os pecados contínuos que estão vindo à sua consciência, e que, se não forem limpos imediatamente, irão manchá-lo efetivamente, e perturbar sua paz. Você sabe como o aço da mais fina espada pode estar enferrujado por uma gota de água. No entanto, se não for permitido que a água permaneça, mas é limpa assim que cai, não prejudica o aço e não produz ferrugem. Se, entretanto, por negligência ou de outra forma, a água puder permanecer, a ferrugem virá em seguida, destruindo tanto a borda quanto o brilho da arma. Assim é com o pecado. No momento em que cair sobre a consciência, o sangue deve ser aplicado; caso contrário, a falta de clareza e a dúvida serão as consequências. Lembre-se de que é o sangue, o sangue sozinho; que pode removê-los.

Se, quando você pecar, não for imediatamente a isto para ser lavado e perdoado, você só piorará o mal. Se você não vai diretamente a Cristo; você não limpará a consciência, mas deixará a carga e a mancha exatamente onde estavam. Se você diz: “Mas eu estou tão desolado

com o pecado, tão abatido e envergonhado com o pensamento do que fiz, que não ouse ir imediatamente ao sangue de Cristo; devo orar ou me colocar em uma situação melhor para que eu possa ir a Cristo para ser lavado”; você está negando a Deus, pois você está negando o método escolhido por Ele para limpar a consciência; você está subvalorizando o sangue; você está voltando para seus antigos modos de auto-retidão; e você está impedindo a restauração da paz perdida; pois você está colocando algo entre sua consciência e o sangue. Mantenha, então, a consciência limpa por aplicação contínua ao sangue de Cristo; e você descobrirá que isto, em vez de encorajá-lo a pecar, o tornará mais envergonhado e temeroso do que se você tivesse desistido dele e se aplicado a sua própria auto-retidão. O que mais pode fazer você temer e odiar isso do que ser obrigado a ir com ele constantemente a Deus, e lidar com Ele diretamente sobre seu perdão?

Cultive uma consciência terna; mas tenha cuidado com um doente e mórbido que vivem em você. A consciência terna tem uma visão honesta e direta da verdade ou do dever, e age em conformidade. Já o doente e mórbido, ignorando o que é amplo e

grandioso, estão sempre à caça de bagatelas, questionando e questionando sobre coisas sem importância. Assim se produz um cristianismo rígido, uma religião artificial, muito diferente da caminhada ereta, mas fácil, de quem possui a liberdade de Cristo. Seja natural, seja simples, seja fácil em palavras e maneiras. Aprecie um espírito livre, um coração grande e uma consciência limpa, como o apóstolo, que, embora tivesse pena dos “irmãos mais fracos” (1 Co 8:9-13), recusou-se a permitir que sua liberdade em Cristo fosse restringida pela consciência mórbida de outro homem.

Certamente tenha cuidado com os pequenos pecados; mas tenha certeza de que eles são pecados. Não omita deveres pequenos; mas atente-se, pois, eles também são deveres. Uma consciência terna e tranquila não torna um homem incômodo, muito menos moroso ou rígido; torna-o franco, alegre, fraterno, e grato, na família, nos negócios, na congregação, no mercado, seja ele pobre ou rico. Tal coração faz com que outros não possam evitar ver como ele sai e entra agradavelmente, tomando as “suas refeições com alegria e singeleza de coração” (At 2:46), e assim adornando “em todas as coisas, a doutrina de Deus, nosso Salvador” (Tt 2:10).



*Segure Firmemente o  
que Você Tem  
Recebido*

Cuidado com a mudança; não se deixe levar por doutrinas diversas e estranhas. É um mau sinal quando um homem está frequentemente mudando de lugar e adotando novas opiniões. É bom que o coração esteja confirmado com graça (Hb 13:9); e é bom manter firme o início de nossa confiança até o fim (Hb 3:14). A “justiça de Deus” foi aquela com que você começou, e você a achou uma cobertura ampla e um lugar de descanso

suficiente. Deus contabiliza seus pecados em Cristo, e sua justiça para você foi alegria e paz, quando você achou o fardo de sua dor grande demais para suportar. Nunca deixe de lado esta verdade. Continue a se regozijar com esta abençoada troca. Que a retidão do Justo seja sua cobertura diária.

Quando um homem se cansa do que é velho, e está sempre se apaixonando pelo que é novo, ele foi enganado pela simplicidade que há em Cristo, e perdeu seu gosto pelas coisas de Cristo. Tal homem não estava enraizado e fundamentado no amor. O amor às novidades tem sido o naufrágio de muitas almas. Algo novo é o desejo não apenas dos homens de Atenas, mas de muitos na Igreja de Deus. Eles são inquietos; e são enganados com doutrinas diversas e estranhas. Velhas verdades ficam chatas e obsoletas (Ef 4:14; Hb 13:9; 1 Jo 4:1). Cuidado com a “coceira nos ouvidos” (2 Tm 4:3), e ao “cercar-se de mestres segundo a sua própria cobiça” (2 Tm 4:3).

Junto com isso, vemos com frequência o amor pela controvérsia, que é quase igualmente pernicioso, mesmo quando toma o partido de verdade. O homem que gosta mais de lutar por sua comida do que de comê-

la, provavelmente permanecerá magro. As disputas e embates, às vezes devem vir; mas, como a “navalha afiada” de Davi (Sl 52:2), trabalham enganosamente e são difíceis de manusear com segurança. Muitas vezes tais embates comem o amor, mesmo quando não destroem a fé.

Mas apegai-vos à verdade. Se o erro vos atacar, lutai seriamente pela fé uma vez entregue aos santos; “Conserva o que tens, para que ninguém tome a tua coroa” (Ap 3:11). Satanás, seja como príncipe das trevas ou como anjo de luz, está sempre atacando. Por isso, resista, “firme na fé”. Não se engane, e não adultere a verdade. “Compra a verdade e não a vendas” (Pv 23:23); não a venda nem por todo o ouro e prata na terra. E enquanto você estiver atento a erros e mudanças, tome cuidado com a *agitação*. A mente que está em Cristo é calma, não é inquieta e agitada; a obra do Espírito é acalmar; e a tendência do Evangelho, assim como de toda verdade bíblica, é acalmar, não agitar.

Não use linguagem forte, frases surpreendentes e imagens selvagens, que são ajustadas para fazer os outros tremerem. O Espírito de Deus não está no fogo, nem no terremoto, nem no furacão; mas na voz baixa e

tranquila. Cuidado com o sensacionalismo, seja na experiência religiosa, seja na declaração de fatos, ou seja, na exposição da verdade. O que é meramente emocional ou sentimental, não apenas morre, mas muitas vezes deixa insensibilidade à verdade. O Mestre sempre foi calmo. A calma é a verdadeira força, ou pelo menos é o resultado da força. A verdadeira intensidade do sentimento espiritual não se mostra por meio de vociferações fortes, mas pela profundidade e solenidade da calma que ela difunde através da alma, e pronuncia em breves palavras de simplicidade tranquila.

Conversão não é excitação; zelo não é excitação; amor pelas almas não é excitação; tremor sob a palavra não é excitação. Há mais emoção no teatro e no salão de festa, no concerto, na reunião política e na eleição parlamentar. Mas eu te digo, de qualquer forma, seja calmo.

Quero deixar claro que não suponho que toda excitação seja pecado ou hipocrisia. A excitação não é boa; mas algumas coisas são piores do que isso. Um cristianismo monótono e adormecido é pior — muito pior; um formalismo rígido e congelado é pior — muito pior; uma religião mundana de mente fácil é pior —

muito pior. “É bom ser sempre zeloso” (Gl 4:18); e “fervoroso de espírito” (Rm 12:11). “Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças” (Ec 9:10). “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens” (Cl 3:23).



## *Lidem Honestamente com Vocês Mesmos*

*“Porque, se nos julgássemos a nós mesmos, não seríamos julgados” (1 Co 11:31).*

Ou seja, se nós mesmos nos julgássemos fielmente, deveríamos ser poupados dos castigos divinos. Mas não somos fiéis a nossas próprias almas. Temos uma mão frouxa nas coisas relativas a nossos próprios pecados, e permitimos em nós o que somos afiados para descobrir e repreender nos outros. Por isso, lide honestamente

com cada parte de sua vida diária; em relação ao dever, julgamento, sacrifício, abnegação e indulgência com os outros. Cuidado com a parcialidade na verdade, na experiência ou na ação. Lembre-se que todas as coisas têm dois lados: uma consciência terna e uma mente bem balanceada lidará com ambos. Lide honestamente com a consciência em todas as coisas, pequenas e grandes, espirituais ou temporais; lide honestamente com a Igreja de Deus, e com os irmãos; lide honestamente com Deus-Pai, Filho e Espírito.

É bem estranho o fato de que nas coisas espirituais, tentamos enganar a nós mesmos e aos outros! No entanto, assim é a verdade. Estamos relutantes em ter a pior visão de nosso próprio caso; em pensar mal de nós mesmos; em agir como um censor severo em relação a nossas próprias omissões e comissões. Temos poucas desculpas para os outros, muitas para nós mesmos; os males que parecem monstruosos nos outros são bagatelas em nós. Quando olhamos para os outros, usamos um microscópio; para nós mesmos, fechamos os olhos ou colocamos um véu. Este modo de lidar com as coisas é muito pernicioso; esta “cobertura do pecado” é destrutiva tanto da paz quanto do progresso.

## SIGA O CORDEIRO

Lembre-se de que todo trato desonesto conosco mesmos é na realidade um trato desonesto com Deus. Tal mal é visto como o mais odioso e o mais indesculpável (Os 11:12). Seja honesto e reto diante de Deus, do homem, de sua própria consciência, por meio do sangue da aspersão. Não lisonjeie seu próprio coração, nem diga uma mentira à consciência. E acima de tudo, não pense em enganar a Deus (Sl. 101:7; Jr 9:6; 17:9; Gl 6:3; Tg 1:22; 1 Jo 1:8).



*Mantenha a  
Intimidade com Deus,  
e com o Povo de Deus*

A intimidade com Deus é a própria essência da religião e o fundamento do discipulado. É no relacionamento com o Pai, com o Filho e com o Espírito que as partes mais reais de nossas vidas são vividas; e todas as partes que não são vividas em comunhão com Ele, “em quem vivemos, e nos movemos, e existimos” (At 17:28), são irreais, falsas, mal-sucedidas e insatisfatórias. A compreensão da doutrina é uma coisa,

a intimidade com Deus é outra. Elas deveriam estar sempre juntas; mas muitas vezes são vistas separadas; e, quando há o primeiro sem o segundo, há uma religião dura, orgulhosa e oca. Obtenha seu ensinamento de Deus (Jó 36:22; Jr 23:30); tire sua doutrina de seus lábios; aprenda a verdade de joelhos. Cuidado com as opiniões e especulações: elas se tornam ídolos e alimentam o orgulho do intelecto; não fornecem alimento à alma e fazem com que você fique sem coração. Tal coisas são como o gelo de inverno em sua vidraça, tampando o sol quente.

Deixe Deus ser seu companheiro, seu amigo do peito, seu instrutor, seu conselheiro. Leve-o consigo para o quarto de oração, para o estudo, para a sua loja, para o mercado, para o vagão ferroviário, para o barco. Quando você fizer um banquete e chamar convidados, convide-o como um deles. Ele está sempre disposto a vir; e não há companhia como a dele. Quando você estiver em perplexidade e estiver recebendo conselhos de amigos, deixe-o ser um desses amigos. Quando você se sentir só, faça-o o companheiro de sua solidão.

Se você for conhecido por ser um dado à companhia divina, você será salvo de muita conversa

ociosa e esbanjadora. Você não se sentirá em casa com homens mundanos, nem eles com você. Você não escolherá o falso cristão, o formalista, ou o servo de dois senhores, para seu amigo; nem nenhum deles buscará sua companhia. Quando jogado na sociedade mundana, de seus negócios ou de seus relacionamentos, como você pode às vezes ser, não deixe de ser um cristão; nem tente arranjar desculpas para a “mundanização” daqueles com os quais você é obrigado a se associar; pois isso é apenas arranjar desculpas para você se associar a eles.

Não tente fazer com que eles acreditem que são religiosos quando não são; mas mostre-lhes de quem você é; não necessariamente em palavras, mas por uma linha de conduta mais expressiva e eficaz que as palavras. Não se conforme com o mundo para agradar aos homens ou para se salvar de seu escárnio ou zombaria. Não tenha medo de orar sobre suas refeições, ou de ter uma adoração familiar, ou de entrar em conversas religiosas, porque um homem mundano está presente.

Mantenha companhia constante com o grande Deus do céu e da terra; e deixe que cada outra companhia seja

regulada por Deus. Vá aonde você puder levá-lo consigo; não vá ao lugar ao qual Ele não pode entrar. Não vá ao lugar onde você for obrigado a esconder ou disfarçar seu discipulado divino. Quando José foi para o Egito, levou a criança pequena com ele (Mt 2:21); assim, aonde quer que você vá, leve o senhor Jesus consigo.

Cuidado com a declinação em oração. Sempre que você sentir o lugar de oração se tornando um lugar entediante, você pode ter certeza de que algo está errado. O recuo já começou. Vá direto a Deus para que Ele possa curá-lo (Os 14:4). Não brinque com isso; nem recorra a outras coisas para aliviar a monotonia, como o entretenimento ou conseguir alguns livros religiosos animados para tirar o cansaço; vá imediatamente ao Grande Avivador, com o clamor: “vivifica-nos, e invocaremos o teu nome” (Sl 80:18).

Cuidado para não passar pela oração de forma descuidada ou leviana, como um mercenário que executa o seu trabalho. Ore no Espírito Santo (Jd 1:20). Ore sem cessar (1 Ts 5:17). Ore com fervor honesto e fé simples, como homens que realmente querem o que pedem, e esperam conseguir tudo o que pedem. Poucas coisas tendem mais a matar a alma, a endurecer o

coração, a expulsar a espiritualidade, do que a oração fria e formal. Ela o consumirá como um câncer. Tema e afasta-te disso. Não zombe de Deus perguntando o que você não quer, ou fingindo desejar o que você não quer. “O fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações” (1 Pe 4:7).

Esteja muito tempo a sós com Deus. Não somente com um quarto de hora de manhã e à noite. Tome tempo para se familiarizar completamente com Ele. Converse sobre tudo com Ele. Desabafe sobretudo; todo pensamento, sentimento, desejo, plano, dúvida. Leve tudo para Ele em oração. Ele quer conversar com suas criaturas; será que suas criaturas não querem conversar com Ele? Ele quer, não apenas estar em paz com você, mas Ele quer intimidade. Por acaso, você deve declinar a intimidade, e ficar satisfeito com o simples conhecimento? O quê! Ser íntimo do mundo, dos amigos, dos vizinhos, dos políticos, dos filósofos, dos naturalistas, ou dos poetas; mas não de Deus? É loucura, preferir o barro ao oleiro, o mármore ao escultor, esta pequena terra e suas criaturas ao poderoso Criador do universo, o grande Tudo e em todos!

Não se acanhe de ficar sozinho. Muito da verdadeira

vida de um homem de verdade deve ser tão gasta. *David Brainerd* assim escreve:

*“Meu estado de solidão não faz com que as horas fiquem pesadas em minhas mãos. Oh, que motivo de gratidão eu tenho por causa desta comunhão! Descobri que não tenho, e parece que não posso levar uma vida cristã quando estou no exterior, e não posso passar tempo em devoção, na conversa e na meditação séria, como eu deveria fazer. Estas semanas que agora sou obrigado a ficar em casa, a fim de aprender a língua indígena, são passadas em sua maioria em perplexidade e esterilidade, sem muito prazer das coisas divinas; e eu me sinto um estrangeiro no trono da graça por falta de uma comunhão mais frequente e contínua”.*

Não suponha que tal retirada para conversas divinas atrapalhe o trabalho. Isso, na realidade, irá ajudá-lo muito. Quanto mais companheirismo privado com Deus maior será o seu sucesso. Ore muito se quiser trabalhar muito; e, se quiser trabalhar mais, ore mais. *Lutero* costumava dizer, quando uma quantidade de

negócios fora do comum lhe aparecia: “Preciso orar mais hoje”. Seja como ele. Não pense que o simples fato de trabalhar lhe dará completude. O relógio não irá até que a primavera chegue. O trabalho não fará nada por você até que você tenha ido a Deus por um coração trabalhador.

Tentar trabalhar em você mesmo uma melhoria não só é inútil, como prejudicial. Você diz, “eu quero me sentir mais completo e amar mais”. Este é um bom desejo. Mas você mesmo não pode trabalhar isto em você. Eu não digo a ninguém que sinta sua frieza, “Vá e trabalhe”. O trabalho, se for feito sem coração, só fará você ficar mais frio. Você deve ir direto a Jesus com aquele coração frio e aquecê-lo em sua cruz; então o trabalho será imediatamente uma necessidade, um deleite e um sucesso.



## *Estude a Bíblia*

Não somente a leia, mas estude-a, cada palavra; estude a Bíblia inteira, o Antigo Testamento e o Novo; não apenas seus capítulos favoritos, mas a Palavra de Deus completa do começo ao fim. Não se acomode com os comentários bíblicos; eles podem ser úteis se mantidos em seu lugar, mas não são seus guias; seu verdadeiro guia é ‘o Intérprete’ (Jó 33:23), que o conduzirá a toda verdade, e o manterá afastado de todo erro.

Não digo que você não deva ler nenhum livro. Tudo o que é verdadeiro e bom vale a pena ler, se você tiver tempo para isso; e tudo, se usado corretamente, o ajudará no estudo das Escrituras. Um cristão não fecha seus olhos para as cenas naturais de beleza espalhadas ao seu redor. Ele não deixa de admirar as colinas, planícies, rios, ou florestas da terra, porque aprendeu a amar o Deus que as fez. Tal cristão também não se afasta dos livros de ciência ou da verdadeira poesia, porque descobriu um livro mais verdadeiro, mais precioso e mais poético do que todos os outros juntos.

Além disso, assim como o olho deve ser aliviado pela variedade de objetos e os membros pelo movimento; a alma deve ser entretida pela mudança de sujeito e objeto. Entretanto, devemos entender que “toda a verdade é preciosa, embora nem toda divina”.

Até agora, então, como o tempo permite ou a oportunidade apresenta, vamos buscar todas as palavras e todas as coisas que são feitas sob o céu. Mas que a Bíblia seja para nós o Livro dos livros, pois é o único Livro em todo o mundo, cuja toda sabedoria é verdade, e cujo todo versículo é sabedoria. Ao estudá-la, que seja com a certeza de tomá-la pelo que ela realmente é, a

revelação dos pensamentos de Deus que nos foi dada nas palavras de Deus. Se fosse apenas o livro dos pensamentos divinos e das palavras humanas, pouco proveitoso seria, pois nunca poderíamos ter certeza se as palavras realmente representavam os pensamentos celestiais. Pelo contrário, teríamos a certeza de que o homem falharia em suas palavras ao tentar encarnar os pensamentos divinos; e que, portanto, se tivermos apenas as palavras do homem, isto é, a tradução pelo homem dos pensamentos divinos, teríamos o livro mais pobre e incorreto de todos. Mas, sabendo que temos pensamentos divinos encarnados em palavras divinas, através da inspiração de um tradutor infalível, sentamos para o estudo do volume celestial, seguros de que encontraremos em todos os seus ensinamentos a perfeição da sabedoria, e em sua linguagem a expressão mais precisa dessa sabedoria que o discurso finito do homem pode proferir.

Cada palavra de Deus é tão perfeita quanto pura (Sl 19:7; 12:6). Vamos ler e reler as Escrituras, meditando sobre elas dia e noite. Ela nunca envelhece, nunca perde a seiva, nunca fica seca. Embora seja correto e lucrativo, como já disse, ler outros livros, se eles forem

verdadeiros e bons; cuidado ao lê-los de maneira demasiada. Não deixe o livro do homem empurrar o livro de Deus para um canto. Não deixe que os comentários sufoquem o texto; nem deixe que excluam o que é verdadeiro e excelente.

Cuidado especial com a leitura leviana. Os romances de *Shun*; são a maldição literária da época; são para a alma o que os espíritos cobiçosos são para o corpo. Se você for pai, mantenha os romances fora do caminho de seus filhos. Mas, quer você seja pai ou não, não os leia, nem dê um exemplo de leitura de romance para os outros. Não deixe que os romances fiquem sobre sua mesa, ou sejam vistos em sua mão, mesmo em um vagão ferroviário. A “leitura leve para o trilho” tem causado ferimentos profundos a muitos jovens. A literatura leve do dia está trabalhando um mundo de males; viciando o gosto dos jovens, enervando suas mentes, incapacitando-os para o trabalho simples da vida, comendo seu amor à Bíblia, ensinando-lhes uma falsa moralidade e criando na alma um padrão irreal de verdade, beleza e amor.

Não se preocupe muito com o jornal. No entanto, leia-o, para que você possa saber tanto o que o homem

está fazendo quanto o que Deus está fazendo; e extrair de tudo o que você lê matéria para o pensamento e a oração. Evite obras que brinquem com o que é certo ou errado, para que você não adote inconscientemente um falso teste de verdade e dever, e para que não tenha medo de fazer o certo somente pelo bem; temendo o desprezo do mundo, e subestimando uma boa consciência e o sorriso de aprovação de Deus.

Que sua leitura seja sempre seletiva; e o que quer que você leia, comece com a busca da bênção de Deus sobre tal leitura. Mas veja que seu gosto pela Bíblia esteja acima de qualquer outro prazer, e no momento em que você começar a sentir um gosto maior por qualquer outro livro, coloque-o em um canto até que você tenha buscado a libertação de tal laço, e obtido do Espírito Santo um gosto mais intenso, um apetite mais aguçado pela Palavra de Deus (Jr 15:16; Sl 19:7-10).



## *Preste Atenção aos Seus Passos*

Cuidado, não apenas com a queda, mas com o tropeço. Ande cautelosamente, não como tolos, mas como sábios; como homens em um país inimigo, ou como viajantes subindo uma colina escorregadia com gelo e com terríveis precipícios, onde cada passo pode ser uma queda, e cada queda um mergulho em um abismo. Cuidado com os pequenos deslizos, pequenas inconsistências, como são chamados; eles são o começo de todas as recaídas, e são em si mesmos maus, assim como odiosos a Deus.

Mantenha suas roupas imaculadas (Ap 3:4); tenha cuidado com pequenas manchas, assim como com manchas maiores; e no momento em que descobrir qualquer mancha, por menor que seja, vá lavar na fonte, para que suas “roupas sejam sempre brancas”, e tão agradáveis aos olhos d’Ele, de quem você é, e a quem você serve. Crucifique a “carne, com as suas paixões e concupiscências” (Gl 5:24). Mortifique seus membros (Cl 3:5).

Lembre-se das palavras do Senhor a sua Igreja: “Tens, contudo, em Sardes, umas poucas pessoas que não contaminaram as suas vestiduras e andarão de branco junto comigo, pois são dignas” (Ap 3:4). Fique distante da alegria do mundo e tenha amizade com o que é chamado de “diversões inofensivas”. Não condeno todas as diversões, mas elas sejam úteis e proveitosas, e não meramente inofensivas. A dança e o jogo de cartas são os dispositivos do mundo para matar o tempo. Eles são pedaços do mundo e dos caminhos do mundo que irão ludibriar seus pés e levá-lo para longe da cruz. Mantenha-se afastado do salão de baile, da ópera, do oratório, do teatro. Vestimenta, atavio e exibição são armadilhas mortais. Afasta-se da leviandade e da

frivolidade, de toda conversa tola, ou fofoca; lembra-se das palavras do apóstolo, “nem torpezas, nem conversas tolas, nem gracejos indecentes, que não convêm” (Ef 5:4); e: “Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. E não entristeçais o Espírito de Deus, no qual fostes selados para o dia da redenção” (Ef 4:29,30).

Fuja das luxúrias da juventude, se você for jovem, homem ou mulher; fuja de todas as luxúrias. Não tenha prazer na conversa de pessoas vaidosas. Abstenha-se de toda aparência do mal. Seja você um cristão tanto em pequenas coisas quanto em grandes. Tema pequenos pecados, pequenos erros, pequenas omissões. Cuidado com os passos falsos; e se caírem, levantam-se assim que forem descobertos. Se permanecerem caídos, as consequências podem ser meses de tristeza.

Lembre-se, como observa um escritor francês, que, mais cedo ou mais tarde, “toda coroa de flores se torna uma coroa de espinhos”. Redima o tempo pois muito de seu progresso depende disso. Sejam homens de ‘método e pontualidade’; não desperdicem momentos; tenham sempre algo a fazer; utilize os pequenos espaços da vida,

os pequenos intervalos entre os compromissos. Conheci um amigo que, num inverno, leu cerca de cinco ou seis volumes, fazendo uso do breve intervalo entre o culto familiar e o café da manhã.

Embale bem sua vida; seu baú conterà o dobro se estiver bem embalado. Você pode economizar anos com isso. Quantos escorregaram e caíram pelo ócio! Quantos começam uma partitura e não terminam, dormem mais do que é necessitado, brincalhões em seus deveres, correndo de trabalho em trabalho, ou de livro para outro livro, ou de reunião em reunião, em vez de serem calmos, metódicos e enérgicos! Assim, a vida é desfeita, e cada sol se põe sobre doze horas desperdiçadas, e surge uma consciência inquieta e insatisfeita.

Seja pontual e regular em todos os deveres e compromissos. Não deixe nenhum homem esperando. Sejam honestos quanto ao tempo, tanto com vocês mesmos como com os outros, para que não entrem em um estado de agitação crônica; tão destrutivo da paz e do progresso; tão entristecedor para o Espírito, cuja própria natureza é a calma e o descanso.

Estas podem parecer pequenas coisas, mas são as raízes das grandes. Resista aos inícios. Viva enquanto você vive. Cuidado com seus passos; conte seus minutos; viva como homens que pressionam para um reino, e que temem, não apenas a apostasia aberta, mas os pequenos deslizos, a menor mancha sobre a veste de um santo, a mais tênue insinuação sobre o nome de um discípulo (Hb 4:1; Jd 23).

Cuidado contra pecados secretos, com coisas que têm “a aparência do mal”, como coisas que levam ao mal, e desacreditam aquele nome digno pelo qual você é chamado (1 Ts 5:22; Tg 2:7). Se você tem uma maneira rude de falar, uma maneira fria, distante e repulsiva, olhe bem para estas coisas e seja cortês (1 Pe 3:8). Se você é cobiçoso e mesquinho em suas doações, tome cuidado, pois “o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Tm 6:10).

Se você estiver desleixado em sua vestimenta, ou desarrumado em sua pessoa, ou mal-educado em seu comportamento, se proponha a retificar essas imperfeições. Se você é preguiçoso, luxuoso, dado às coisas boas desta vida, ou egoísta, desobediente, desavergonhado, mal-educado, rude, contundente, olhe

para seu Padrão, e veja se estas coisas estavam n'Ele. Se você é inconstante, frívolo, irreverente, ganancioso e levado por um riso imoderado, fique em guarda. Se você é romântico e sentimental, tome cuidado para que a indulgência de tal temperamento não acarrete em um evitar covarde dos deveres comuns da vida. Se você for censurador, capcioso, achador de defeitos, orgulhoso, dominador, arrogante e amuado, expulse imediatamente tal espírito impuro.

Se você for um fofoqueiro, ou um vagabundo, ou um corpo ocupado em assuntos de outros homens, tome cuidado, pois em tais fendas Satanás se alegra. Se você for reservado e astuto, com uma certa pequenez ou astúcia em sua natureza, que nunca lhe permitam esquecer seus próprios interesses, tenha cuidado! Cristo não era assim; Paulo não era assim. Seja franco e claro. Lembre-se do resumo da imagem de Davi do homem abençoado, “em cujo espírito não há dolo” (Sl 32:2). Não seja ‘Jacó’, um homem de engano; mas Israel, um nobre príncipe, “um verdadeiro israelita, em quem não há dolo” (Jo 1:48).

Caminhe direto para cima, ao longo do caminho da vida, como um homem perdoado, com Deus a seu lado

(Gn 5:24, 6:9), e com a alegria do Senhor por sua força (Ne 5:24, 6:9; 8:9; Ec 9:7). Faça sinceramente seu trabalho diário, seja ele sagrado ou comum, com determinação e sinceridade, mas alegre. Em resumo, vigie contra seu antigo eu em cada ponto.

Não fuja a estas observações dizendo que algumas das coisas faladas são insignificantes. Nada deve ser pequeno demais para um cristão notar, seja certo ou errado. Lembre-se das palavras do Mestre sobre negar a si mesmo; não seja um servo de si mesmo, um adorador de si mesmo, um amante de si mesmo (2 Tm 3:1,2). Pegue sua cruz, e siga seu Senhor (Mt 16:24); como está escrito: “Porque também Cristo não se agradou a si mesmo” (Rm 15:3).



*Afaste-se da  
Vanglória e do Amor  
de ser Louvado*

O objetivo de Deus em todos os seus atos de graça é retirar o orgulho do homem; impedir a ostentação; manter o pecador humilde. Tudo o que o velho cristão pode dizer é: “Pela graça de Deus eu sou o que sou”. Toda “confiança na carne” (Fp 3:1,3), toda confiança em si mesmo, toda confiança na criatura, são postas de lado por aquele grande trabalho do Substituto Divino, que fez tudo por nós, e não nos deixou nada a fazer, do qual

seria possível extrair uma vanglória (2 Co 12:9; Gl 6:14; Is 41:16; 45:25).

O primeiro ato de crer do pecador é seu consentimento em ser tratado como pecador; endividado, em qualquer forma ou em qualquer sentido, totalmente a Deus e a seu amor gracioso, em Cristo Jesus nosso Senhor. A obra de Cristo foi a deposição de todo orgulho e jactância.

O eu foi posto de lado, e Cristo entrou, para fazer e ser tudo o que até então era supostamente minha obrigação fazer. O que antes era ganho para nós, isto nós contamos como perda, por causa de Cristo. Por isso, deixemos para sempre de nos gloriar na carne, e nos tornamos devedores a tudo ao sangue e à justiça do Filho de Deus. Ó, que aprendamos a dizer: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo” (Gl 6:14).

Deixamos de trabalhar pela salvação, pois tínhamos conseguido sem trabalhar; e tínhamos conseguido, não para que pudéssemos nos entregar ao pecado porque a graça abundou, mas para que, tendo nossos vínculos legais todos soltos e nossa prisão aberta, pudéssemos doravante servir a Deus com todo nosso coração e alma.

Assim nos tornamos devedores, não à carne como se constrangidos a viver segundo a carne (Rm 8:12), pois a carne nada tinha feito por nós, e nós nada lhe devíamos. Mas nós somos devedores a Deus e a seu amor: não a si mesmos ou ao velho homem, pois estes nos trouxeram somente pecado e mal; mas a Jesus Cristo e seu sangue precioso; não à lei, pois apenas nos condenou e nos prendeu; mas ao Espírito (Sl 51:12), ao “bom Espírito” (Ne 9:20), que nos livrou da “lei do pecado e da morte” (Rm 8:2). Assim, tudo que podia causar orgulho foi varrido no início; e isso não por meio da lei, mas pela própria necessidade do caso, pela própria natureza daquela salvação que nos foi trazida; não por nada que pudéssemos ou não pudéssemos fazer, mas pelo amor, e pelo trabalho, e pelo sangue de outro.

Joguemos fora a auto-estima e a mente elevada, pois ela é a própria essência da incredulidade, como disse o profeta a Israel: “Ouvi e atentai: não vos ensoberbeçais; porque o Senhor falou” (Jr 13:15). Ser manso, ser pobre de espírito, ser humilde; ser ensinável, ser gentil, fácil de ser tratado; afastar todos os pensamentos elevados e imaginações elevadas, seja sobre o que somos ou o que podemos fazer; contentar-se em tomar o canto mais

distante e o assento mais baixo; e que quando fizermos isso, não nos entregarmos a uma falsa humildade, alimentando nossa vaidade com o pensamento de que somos mártires, e inchando nossa mente carnal com a ideia de nossa maravilhosa condescendência. Sejamos verdadeiramente humildes, como era o Filho de Deus: contentes de viver fora dos holofotes, e de fazer nosso trabalho sem ser notado, não para os aplausos do homem, mas para o de Deus.

Afaste-se de toda inveja e ciúme dos outros, assim como toda malícia e maldade (Ef 4:31). Lembre-se de que o “homem mau” é aquele que “acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos” (Pv 6:13; 10:10). Fale das falhas de uma pessoa somente para si mesmo e para Deus. Não seja pouco caridoso, em pensamento ou palavra. Os cristãos inconsistentes são frequentemente mais censuradores do que o mundo; pois precisam se desculpar por suas incoerências, diminuindo as excelências daqueles que são mais consistentes do que eles e tentando acreditar que os bons homens não são melhores do que os outros.

Alguns gostam de falar; e mostram seu orgulho desta forma, tanto em privado como em público. Se

você é jovem e acaba de sair de sua antiga ignorância, tome cuidado com essa armadilha. Lembre-se do conselho de Paulo: “Não seja neófito [ou seja, um recém-convertido], para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo” (1 Tm 3:6). Se você tem presentes, use-os silenciosa e modestamente, não ostensivamente. Não se encaminhe para contar sua experiência, ou dar sua opinião, ou para assumir uma posição acima de seus mais velhos.

Não pense que todo o zelo ou sabedoria está confinado a você. Não condene os outros porque eles não acompanham você em todas as coisas; nem fale deles como frios, mortos e não-espirituais. Não pensem que ninguém se importa com as almas a não ser vocês mesmos; que ninguém pode declarar o evangelho ou orar como vocês; ou que Deus não é capaz de abençoar ninguém tanto quanto vocês. Seja humilde; e mostre isso, não falando sempre mal de si mesmo aos outros, ou usando a frase “em minha opinião humilde” (como alguns fazem para mostrar sua humildade), *mas não falando de vocês mesmos de maneira alguma. Mantenha-se em segundo plano, e não diga ou faça nada que pareça uma isca para um pequeno elogio.*

Alguns gostam de governar e administrar. Assim como Diotréfes (3 Jo 1:9). Eles não estão felizes, a menos que estejam à frente de tudo, a menos que sejam os originadores de todos os planos, os presidentes das sociedades, os oradores nas reuniões. Cuidado com este amor de preeminência, tão ruinoso para sua própria alma e injurioso para a Igreja de Deus. Se Deus coloca trabalho em suas mãos, faça-o; e faça-o fielmente. Não se preocupe quando as coisas derem errado com você ou com seus planejamentos; nem fique “choramingando” como uma criança mimada quando você não conseguir seu próprio caminho; nem atire tudo para cima com repulsa quando acontecer de você ser frustrado. Não se ache, como Salomão, ou suponha que a sabedoria morrerá com você (Jó 12:2). Se chamado para presidir ou administrar, faça-o; e faça-o com energia e autoridade, como alguém que tem um trabalho a cumprir. Mas não se preocupe com essas coisas (Rm 12:16).

- “E procuras tu grandezas? Não as procures; porque eis que trarei mal sobre toda carne, diz o Senhor” (Jr 45:5).
- “O maior entre vós seja como o menor; e

aquele que dirige seja como o que serve” (Lc 22:26).

- “Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça” (1 Pedro 5:5).
- “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros” (Rm 12:10).

No entanto, seja verdadeiro. Não chame a verdade de erro por causa da caridade. Não elogie os homens sérios apenas porque eles são sérios. Ser sincero na verdade é uma coisa; ser sincero no erro é outra. A primeira é abençoada, não tanto pela seriedade, mas pela verdade; a segunda é odiosa a Deus, e deve ser evitada por você.

O discernimento é perdido de vista como uma verdadeira graça cristã; o discernimento entre o mal e o bem, o falso e o verdadeiro. Amados, não creiam em todo espírito; mas provem os espíritos se são de Deus; porque muitos falsos profetas saíram ao mundo (1 Jo

4:1). Este “discernimento”, que pertence a todo aquele que é ensinado por Deus, é o oposto do que é chamado em nossos dias pelo nome jactancioso de “liberalidade”. O discernimento espiritual e o “pensamento liberal” têm pouco em comum um com o outro. “Detestai o mal, apegando-vos ao bem” (Rm 12:9). “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” (Is 5:20).

A verdade é uma coisa poderosa aos olhos de Deus, seja ela o que for aos olhos dos homens. Todo erro é, mais ou menos, direta ou indiretamente, uma deturpação do caráter de Deus, e uma subversão de sua revelação (Ap 22:18,19).



## *Vigie Contra Satanás*

Ele é acima de todos os outros seu inimigo; ele, é a “velha serpente”, o “dragão”, o “mentiroso e assassino” desde o início. É com ele que você deve lutar. Porque não lutamos contra a carne e o sangue [isto é, inimigos terrenos, homens como nós], “mas contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes” (Ef 6:12). O mundo tenta nos enfeitiçar e nos seduzir; mas é o ‘deus deste mundo’, o ‘príncipe deste mundo’, o ‘príncipe do poder do ar’, que

tão especialmente nos lança laços, fazendo uso da beleza e do prazer do mundo, e por meios dessas coisas nos leva cativos à sua vontade. Ó Satanás, estás entrincheirado, como estás entrincheirado em teus belos enganos; fizeste bem o teu papel nestes últimos dias; tu és um enganador consumado! É ele quem dá ao salão, à dança, ao teatro e à música voluptuosa seu poder especial de prejudicar; pois estas são as iscas e as redes de Satanás, por meio das quais ele alicia os incautos, e conduz de volta o crente a um terreno descrente, desarmando nossa vigilância, deslumbrando nossa visão, reavivando nossa mundanização, e talvez, por uma estação do ano, nos deixando totalmente adormecidos.

Sabemos que através de suas artimanhas bem-sucedidas, tempos perigosos estão por vir, quando muitos, enquanto amantes de si mesmos, traidores, obstinados, de mente elevada, amantes do prazer, ainda devem ter a “forma de piedade” (2 Tm 3:1-5). Sabemos também que os últimos dias devem ser como os dias de Noé e Ló (Lc 17:26-32); dias de folia, banquete e luxo. Sejamos cautelosos, para que não sejamos atraídos para os pecados de uma era conduzida em cativeiro por

## SIGA O CORDEIRO

Satanás à sua vontade, como fazemos hoje em dia.

Resista ao diabo, e ele fugirá de você. Lute a boa luta da fé contra ele e seus anfitriões. Atente-se para a oração. “Sede sóbrios e vigilantes. O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar” (1 Pe 5:8). Nestes últimos dias, ele colocará suas armadilhas com mais astúcia do que nunca, para enganar, se fosse possível, até os próprios eleitos. Ele está descendo, com grande ira, porque sabe que só tem pouco tempo (Ap 12:12).



## *Cuidado com a Verdade de um Lado*

Há poucas coisas mais perigosas ou mais propensas a levar a erros abertos. Por exemplo, o fato de não entender corretamente o que a Escritura diz sobre o velho e o novo homem, a carne e o espírito, e assim esvaziar sua própria responsabilidade pessoal por tudo o que você diz e faz, e também deixar de lado a necessidade do sangue de Cristo, como necessário diariamente para nossa santificação, e o poder do Espírito, como necessário constantemente para todo o

nosso ser, enquanto vivermos.

Nosso Senhor e seus apóstolos usam muitas figuras para mostrar a grandeza da mudança produzida pelo fato de terem nascido do Espírito. Eles falam desta mudança como sendo uma real morada do próprio Cristo em seus corações. “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1:27); “Cristo vive em mim” (Gl 2:20); para que “assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé” (Ef 2:20). Mas este viver e residir de Cristo em nós não nos torna iguais a Cristo, ou Cristo o mesmo que nós; nem torna o sangue e o Espírito menos necessários. Isso não faz de Cristo responsável por nossos pecados, nem nos torna sem pecado. Isso não nos leva a dizer: “Você não precisa se importar com o que você faz, pois Cristo habita em você, e tudo o que você faz é o que Ele faz”.

Mais por outro lado, as Escrituras falam do nosso estar “em Cristo” (2 Co 5:17; 1 Co 1:30). Mas nosso estar em Cristo não significa que nós (ou seja, todo o nosso homem, corpo, alma e espírito) somos realmente colocados em Cristo como a água é colocada em um recipiente. Isso destruiria o sentido; e além disso, ou nos tornaria sem pecado, ou tornaria Cristo o autor de nossos pecados, e o executor de tudo o que fazemos.

Essa verdade proclama que existe uma proximidade tão maravilhosa entre Cristo e nós, uma conexão tão viva, que recebemos seu poder e plenitude; mas eles não significam que nós e Cristo não somos mais duas pessoas, mas uma; não mais dois corpos, mas um, não mais duas almas, mas uma.

Novamente, no Antigo Testamento, Deus diz: “Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne” (Ez 36:26). Isto não significa que uma pedra real, seja de granito ou mármore, seja retirada de nós, e um pedaço de carne real (criado no céu) seja inserido em seu lugar. Tampouco significa que toda a nossa antiga natureza é imediatamente retirada de nós, não deixando nenhuma parte para trás, e que uma natureza completamente nova é substituída, de modo que não haverá absolutamente nada em nós a não ser o que é perfeito e divino. Se este for o significado da figura, então toda conversão deve ser uma passagem para a perfeição instantânea, nenhum fragmento da velha natureza sendo deixado para trás, e nenhuma característica da nova natureza sendo deixada sem perfeição. Assim, não poderia haver conflito, nenhuma

dificuldade, nenhuma declinação, nenhuma possibilidade de recuar. A mudança assim percebida para nós é certamente muito grande, mas não pode significar a transformação de uma pessoa em outra, nem a transformação de um homem em um anjo.

Novamente, nosso Senhor diz a Nicodemos: “se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). Nicodemos tomou as palavras ditas de maneira literal e assim destruiu todo o significado deste símbolo divino. Aqueles que, em nossos dias, sustentam que uma coisa realmente e literalmente nova criada é lançada em nós na conversão, que eles chamam de novo homem, estão dizendo exatamente o que Nicodemos disse: “Como pode um homem nascer, sendo velho? Pode, porventura, voltar ao ventre materno e nascer segunda vez?” (Jo 3:4). O novo nascimento não significa uma nova pessoa. Cristo não quis dizer que Nicodemos não seria mais Nicodemos, ou que Pedro não seria mais Pedro, após a conversão; mas que tal trabalho espiritual deveria acontecer para mudar toda a sua natureza e caráter espiritual, deixando-os ainda Nicodemos e Pedro, com todas as suas personalidades e humanidades originais e adequadas. Nosso Senhor não diz, *exceto* que

*uma parte* de um homem nasça de novo; mas, exceto que um homem nasça de novo. A mudança pode não ser perfeita no início, mas afeta todo o homem; para que ele não possa dizer de si mesmo: “Uma parte de mim nasce de novo, e uma parte de mim não nasce de novo; mas, eu nasço de novo”.

Relacionadas com isto, há as declarações a respeito da nova criatura: E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Co 5:17). Não é que uma nova criatura tenha sido colocada em um homem, como vinho novo em vasos velhos; mas o homem inteiro é a nova criatura, e é considerado como tal por Deus desde o dia de seu renascimento. A transformação é perfeita e completa desde o início. Assim, em relação à carne e ao espírito, o velho e o novo. A carne é o homem (chame-o Pedro ou Paulo), com os restos de seu eu anterior sobre ele; o espírito é o mesmo homem (chame-o Pedro ou Paulo), com a nova vida se desdobrando dentro dele. A figura nomeia dois homens, o velho e o novo; mas não devemos, como Nicodemos, tomar as palavras no sentido carnal ou ultra literal; pois, afinal de contas, o homem é apenas um o tempo todo.

Pois assim fala o apóstolo: “Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus. Estou crucificado com Cristo; logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim” (Gl 2:19,20). Ele não diz aqui: “Meu velho homem está morto, mas, eu mesmo estou morto; não diz, meu velho homem está crucificado, mas, eu mesmo estou crucificado; e esta mesma pessoa (eu mesmo) que está morta e crucificada ainda vive. Ele não diz, uma parte de mim está morta, e outra está viva; mas, eu mesmo estou morto, e eu mesmo estou vivo: Eu, a mesma pessoa, sou um homem morto e um homem vivo. Este é o verdadeiro sentido da figura.

Este conflito, não entre duas pessoas, mas entre duas condições de uma pessoa, é o que o apóstolo traz à tona em Romanos 7: Eu estava vivo...eu morri...eu sou carnal, vendido sob o pecado...o que eu faço eu não permito...o que eu gostaria, o que eu não faço...o que eu odeio, o que eu...em mim (isto é, na minha carne) não habita nada de bom...a vontade está presente comigo; como realizar eu não encontro...O bem que eu não faria: o mal que eu não faria, que eu faço...Não sou mais eu que o faço, mas o pecado que habita em mim...Quando eu faria o bem, o

mal está presente comigo...eu me deleito com a lei de Deus depois do homem interior: mas vejo outra lei em meus membros...Quem me livrará do corpo desta morte?

É o próprio Paulo, falando de si mesmo, falando como uma pessoa que se deleita com a lei de Deus, que pronuncia estas coisas estranhas, estas aparentes contradições. Não é uma parte perfeita de Paulo lutando contra uma parte imperfeita de Paulo; mas é o próprio Paulo lutando contra o próprio Paulo. O único Paulo, a única pessoa, tem dois elementos conflitantes dentro dele, cada um lutando pela maestria. O “homem interior”, diz ele, “se renova de dia em dia” (2 Co 4:16). Este processo de renovação diária é o que acontece dentro dele. A luz e as trevas lutam juntas, mas a luz vence e brilha cada vez mais até o dia perfeito.

Cuidado especialmente com esta unilateralidade em tudo o que está ligado ao próprio Cristo. A fé nos conecta com a Pessoa de Cristo em todas as suas partes e aspectos. Ela nos conecta com toda a obra de Cristo desde o berço até o trono, de Belém até o céu dos céus. Ela nos conecta com seu nascimento, sua vida, sua morte, seu enterro, sua ressurreição, sua ascensão e

glória. De tudo isso, tira vida e força. Vida em um Cristo crucificado, vida em um Cristo ressuscitado, vida em um Cristo glorificado. Estas coisas são a herança da fé. Da morte, por meio daquela cruz onde Ele foi crucificado pela fraqueza, vem a vida e o poder para nós; e do trono, no qual Ele agora está sentado, o possuidor e dispensador daquele Espírito de promessa, vêm estas mesmas bênçãos. Na cruz está o poder. Na ressurreição está o poder. No trono dessa glória está o poder. É por meio do Cristo glorificado (Jo 7:39) que nós recebemos o Espírito com todos os seus dons (Sl 68:18; Ef 4:7-13). É com o Cristo glorificado que estamos ligados pela fé, pela bênção, pelo poder, pela vida, pela consolação. “Porque eu vivo, vós também vivereis” (Jo 14:19).



## *Faça Alguma Coisa por Deus*

Você não nasceu nem renasceu só para seus interesses próprios. Você pode não ser capaz de fazer muito, mas mesmo assim, faça algo; trabalhe enquanto é dia. Você pode não ser capaz de dar muito, mas dê algo; de acordo com sua capacidade, lembrando que o Senhor ama um doador alegre. Preste atenção e tenha cuidado com a cobiça, pois o amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal. Sempre que a “mundanização” chega, em qualquer forma, seja amor ao dinheiro ou amor ao

prazer, você deixa de ser fiel a Cristo, e tenta servir tanto a Deus quanto ao Mamon.

Faça algo, então, por Deus, enquanto tiver tempo. Pode não demorar muito, pois o dia vai embora, e as sombras da noite são rapidamente esticadas. Faça algo todos os dias. Trabalhe, e coloque seu coração para trabalhar. Trabalhe com alegria e boa vontade, como homens que amam tanto seu trabalho quanto seu Mestre. Não se cansem de fazer bem. Trabalhem, e trabalhem com fé. Trabalhem no amor, na paciência e na esperança. Não se encolha do trabalho pesado e de tarefas desagradáveis. Lute como um bom soldado em Jesus Cristo (2 Tm 2:3). Seja firme, inabalável, sempre abundante na obra do Senhor (1 Co 15:58). Não cruze seus braços, nem guarde sua espada. Não ceda à preguiça e ao prazer da carne, dizendo a vocês mesmos: “Eu posso chegar ao céu sem dedicação”.

Seus dons podem ser pequenos, seu tempo pode ser curto, suas oportunidades poucas; mas trabalhe, e trabalhe silenciosamente e sem alvoroço, não para agradar os homens, mas para agradar Deus; não buscando a honra que vem dos homens, mas a que vem de Deus. O dia de honra está chegando, e o “Bem feito”

dito pelo Mestre compensará todas as dificuldades e trabalhos. Quando o Filho do Homem vier em sua glória, com todos os seus santos anjos, e quando Ele se sentar no trono de sua glória, será abençoado ser colocado sobre sua mão direita, e reconhecido como aqueles que o alimentaram, o vestiram e o visitaram na prisão. Será uma coisa amarga, de fato, ser “salvo como pelo fogo”, isto é, ser “salvo pelo fogo”; salvo sem fazer nada por Ele que salvou; sem ter dado a Ele água quando Ele estava com sede, nem comida quando Ele estava com fome, nem roupas quando Ele estava nu e nem o visitado na prisão.



## *Viva Esperando por Vosso Senhor*

Aquele que ama a Cristo desejará vê-lo, e não se contentará com as luzes que a fé dá. O amante procura o ente querido ausente, a esposa o marido, o filho a mãe; assim também vós, vosso Senhor. Não basta que você possa se comunicar com Ele diariamente através das epístolas que a fé traz e carrega; você deve vê-lo face a face, caso contrário há um vazio em sua vida, um vazio em sua existência, uma nuvem sobre seu amor, e uma vacilação em seu louvor. O salvo deseja encontrar seu

Salvador, e sente que sua alegria deve ser imperfeita até lá. É a marca de um discípulo que ele espera o Filho de Deus do céu (1 Ts 1:10); que ele ama, procura, anseia pela aparência de Cristo. Que esta marca seja vista em você; e seja como os santos da igreja de Corinto. Que nós vivamos aguardando “a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Co 1:7). “Por isso, cingindo o vosso entendimento, sede sóbrios e esperai inteiramente na graça que vos está sendo trazida na revelação de Jesus Cristo” (1 Pe 1:13).



## *O Senhor Nosso Deus*

“Eu sou o Senhor, vosso Deus”, foi a saudação de amor do Deus a Israel (Lv 11:44). E agora, tal verdade é sua saudação de graça a todo aquele que acreditou no nome de Seu Filho, Cristo Jesus. Deus se torna nosso Deus no momento em que recebemos o testemunho de seu Filho amado. Este novo relacionamento entre Deus e nós, em virtude do qual Ele nos chama de seus, e nós o chamamos de nosso, é o simples resultado de um evangelho crido.

Se alguém lendo estas linhas for levado a perguntar:

“Como posso me tornar um filho?” Respondemos nas palavras da verdade: “Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo é nascido de Deus” (1 Jo 5:1). Nada menos do que acreditar pode trazer esta filiação; e nada mais é necessário. A alegria, a paz, o amor e o calor são os efeitos da fé, mas não são a fé; são os frutos de uma filiação consciente que foi formada pela crença do testemunho divino de Jesus como Filho de Deus e Salvador dos perdidos. “Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome” (Jo 1:12).

*A simples mensagem de graça de Deus contém paz para o pecador; e o pecador extrai a paz nela contida, não por esforço ou sentimento, mas pela simples crença dos verdadeiros ditos de Deus. A boa notícia alegra ao ser acreditada, e elas se recusam a ceder seu precioso tesouro a qualquer coisa, a não ser à simples fé. Acredite nas boas novas de paz de Deus, e a paz é toda sua.*

Não é para aquele que trabalha, ou que se sente à vontade, ou que ama, mas àquele que acredita no que Deus diz: “Eu sou o Senhor, vosso Deus”. E quando Deus usou a palavra acreditar, Ele apenas quis dizer o que Ele disse. Se Ele quisesse dizer outra coisa, Ele nos teria dito,

e não nos teria deixados para sermos enganados por nossa incompreensão de uma palavra da qual a Bíblia está cheia. Se Ele quisesse dizer trabalhar, ou sentir, ou amar, Ele teria dito isso, e não nos permitiria supor que acreditar era realmente tudo. Que livro de decepção e mistério seria a Bíblia, se “acreditar” não significasse “acreditar”, mas algo menor ou algo maior! Fazer disto algo menos, seria tirar da palavra de Deus tão verdadeiramente como se tivéssemos tirado um livro da Bíblia. Torná-lo algo mais, seria acrescentar à palavra de Deus, tão verdadeira e pecaminosa como se tivéssemos forjado outro Evangelho ou outra Epístola, ou aceitado os Apócrifos como parte do registro inspirado. Fazemos de Deus um mentiroso quando nos recusamos a tomá-lo por sua Palavra. “Toda palavra de Deus é pura” (Pv 30:5). Por acaso podemos torná-la mais pura, mais transparente, ou mais simples? Por isso, “nada acrescentes às suas palavras, para que não te repreenda, e sejas achado mentiroso” (Pv 30:6). Lançar pó sobre o raio de sol melhora sua qualidade ou o torna mais parecido com o sol de onde ele veio? Derramar sujeira em uma xícara de água pura de nascente a tornaria mais clara e refrescante? O que quer que acrescentemos à

Bíblia, destruirá sua verdadeira natureza e estragará seus efeitos.

Por acaso é uma coisa difícil compreender a Bíblia, quando nos é dito: “Por meio dele, todo o que crê é justificado de todas as coisas” (At 13:39). Por acaso, “crê” significa uma coisa em Gênesis e outra em Romanos? Isso significa uma coisa para Abraão e outra para nós? Isso significa uma coisa hoje e outra amanhã? Por acaso essa não é a fórmula da salvação para todos: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa” (At 16:31). Tal afirmação foi destinada a ser a mais simples e inteligível do que todas as declarações feitas ao homem.

Acreditamos no testemunho do Espírito Santo, de que Jesus morreu e ressuscitou, “o Justo pelos injustos” (1 Pe 3:8). Acreditamos na promessa divina anexada a este testemunho, que a vida é a posse de todo homem que acredita neste testemunho celestial; e esta crença da promessa (que alguns chamam de apropriação) nos assegura, pela palavra de Deus, que a vida é nossa herança. Não ganhamos vida por acreditar que a vida é nossa; nem ganhamos Cristo por acreditar que Cristo é nosso. Isto é tão absurdo quanto a ideia de conseguir o pagamento de nossas dívidas acreditando que elas são

pagas. Mas recebemos a vida e Cristo ao acreditar nas boas notícias de Deus a respeito de Jesus e de sua obra acabada na cruz. Há o suficiente em Cristo para pagar a dívida de todo homem; mas nenhuma dívida do homem é realmente paga até que ele tenha tomado Deus por sua palavra, e acreditado no registro que Deus deu seu Filho.

*É o sangue que pacifica a consciência. A visão disso é tudo o que preciso para remover o medo e transmitir confiança. Não é meu por meio do “ver que eu vejo, mas minha visão em fé, direta e simples disso. Minha culpa passa de mim assim que eu acredito; e não preciso esperar até que eu acredite em meu próprio ato de acreditar antes de me tornar consciente desta libertação. O sangue contém meu perdão e minha paz; e ao olhar para ele eu extraio o perdão e a paz. Eu não preciso olhar para o meu olhar; preciso apenas olhar para o sangue. Se eu não puder extrair dele o perdão e a paz, nunca poderei extraí-los de meu próprio ato de ver. Devo acreditar em Jesus; não em minha própria fé, nem em meus próprios*

*sentimentos. Devo olhar para a cruz, não para minhas próprias convicções ou arrependimento. O poço da paz não está dentro de mim; e deixar cair o meu balde no meu próprio coração com o propósito de elaborar a água da paz, é zombaria, assim como tolice. Eu não encho o copo da paz de nada que está em mim. Cristo já encheu aquele copo, há muito, muito tempo e, por causa de seu amor, Ele o leva até meus lábios ressequidos. Deixe-me, portanto, beber de uma vez, por toda a paz de Deus, a paz do céu.*

Quando Deus disse a Israel: “Eu sou o Senhor, vosso Deus”, Ele acrescentou: “portanto, ... vos consagrareis e sereis santos” (Lv 11:44); e acrescentou ainda: “Eu sou o Senhor, que vos faço subir da terra do Egito, para que eu seja vosso Deus; portanto, vós sereis santos, porque eu sou santo” (Lv 11:45).

Deus nos chama para sermos santos. Ele se torna nosso Deus para nos tornar parecidos com Ele. Ele nos chama para sermos participantes da natureza divina, tendo escapado da corrupção que está no mundo através da luxúria. Ele espera que nós o representemos entre nossos semelhantes por nossa semelhança com

Ele.

A realização desta santidade é o seu próprio trabalho; a operação de Seu Espírito. Se nossa perfeição em santidade deve ser forjada gradual ou instantaneamente, é uma questão a ser determinada unicamente por sua palavra, e não por quaisquer teorias próprias. Que Deus poderia tornar cada alma perfeita no momento em que acredita; admitimos. Que Ele pode ter razões sábias para não fazer isso, razões sábias para o crescimento gradual; não será negado. Ele não nos deu nenhum exemplo na Bíblia de alguém feito instantaneamente sem pecado, seja em sua conversão ou durante sua vida após a morte. Todos os homens de fé e santidade, os homens “cheios do Espírito Santo”, que Ele nos apresenta como nossos modelos, são homens imperfeitos até o final de seus dias, necessitando de perdão e limpeza constante. Ele se glorifica em nossos corpos imperfeitos; em uma Igreja imperfeita. Seu objetivo aqui é glorificar-se em meio a nossa imperfeição e crescimento.

O crescimento gradual é aplicável a todas as coisas; homens, animais, árvores e flores, de modo que, a menos que tenhamos algum exemplo notável nas

Escrituras de um homem sem pecado, ou de perfeição milagrosa e instantânea por um ato de fé, não estamos dispostos a aceitar a teoria da perfeição instantânea, mesmo que isso seja velado sob o nome ilusório de “*inteira consagração*”, ou acompanhado com a profissão de indignidade pessoal; uma “indignidade pessoal” tal, que entretanto, não parece exigir qualquer confissão real de pecado.

No entanto, Deus nos chama para sermos santos. Ele espera que crescamos em semelhança com o mundo que está por vir. Ele espera que sigamos Aquele que não cometeu nenhum pecado, embora a obtenção da perfeição não deva ser em um dia ou um ano, mas o crescimento de uma vida inteira. É por falta de crescimento diário, e não por falta de completa e constante ausência de pecado, que Deus tantas vezes desafia os seus.

Vamos crescer. Tratemos de dar frutos. Colocai-vos sobre o Senhor Jesus Cristo e não vos deixeis levar pela carne para satisfazer as suas luxúrias. “De que nos serve demorar tanto tempo para nos tornar sem pecado?”, alguns podem dizer. Eu respondo: “Vá e pergunte a Deus”. Qual foi a utilidade de levar seis dias para levar a

criação à perfeição?

Por que Ele deixou o pecado entrar em nosso mundo quando Ele poderia tê-lo mantido fora? Qual foi a utilidade de não tornar a Igreja inteira perfeita de uma só vez? Por que Ele não fez Abraão, Davi ou Paulo perfeitos de uma só vez? Ele poderia ter feito isso. Por que Ele não o fez?

Estudemos sóbria e verdadeiramente a Palavra de Deus em relação à história passada de seus santos, para que não se diga a alguns em nossos dias que se acham em um “patamar muito mais elevado” do que outros, - mais perfeito do que Paulo ou João. “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?” (Rm 9:20).

Vamos crescer. A impaciência que exige perfeição instantânea é a incredulidade, recusando-se a reconhecer as leis espirituais de Deus na nova criação. A evolução gradual da vida celestial em um curso de conflito e imperfeição para toda a vida, é a forma pela qual o pecado é desdobrado, o coração humano exposto à visão, o poder da cruz testado, a eficácia do sangue manifestado e o poder, assim como o amor do Pai, do

Filho e do Espírito ampliado. O propósito de Deus não é simplesmente revelar-se, mas revelar o homem; não simplesmente o homem morto em ofensas e pecados, mas o homem depois de ter sido feito vivo para a justiça, para exhibir, passo a passo e dia a dia, aquele mais solene e humilde de todos os processos, o processo pelo qual “o homem interior é renovado de dia em dia” (2 Co 4:16), enquanto ainda se manifesta a força da vontade humana para o mal, a terrível tenacidade do pecado, e a absoluta desesperança da salvação de qualquer pecador, salvo pela onipotência do próprio Deus.

Vamos crescer diariamente e de hora em hora. Vamos crescer para baixo; vamos crescer para cima. Atinjamoss nossas raízes mais profundamente; estendamos mais amplamente nossos ramos. Não vamos apenas “florescer e brotar”, mas vamos dar frutos, maduros e abundantes, em cada ramo. “Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos” (Jo 15:8).



## *Obstáculos a Evitar*

Muitas coisas podem dificultar o crescimento e a frutificação.

---

### *I n c r e d u l i d a d e*

“Vemos, pois, que não puderam entrar por causa da incredulidade” (Hb 3:19). Isto envenena a árvore em sua própria raiz. Cristo não pode fazer obras poderosas em nós, ou por nós, por causa da incredulidade (Mt 13:58). “Crê somente” (Mc 5:36). “Tende fé em Deus” (Mc 11:22).

“Tudo é possível ao que crê” (Mc 9:23). “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (Jo 7:38).

---

*Querer do amor*

Sem amor, sem frutos; muito amor, muitos frutos (Hb 10:24). O amor, por sua própria natureza, dá frutos. Quando o amor se esfria (Mt 24:12), quando deixamos nosso primeiro amor (Ap 2:4), então tudo o que é fruto, morre. Se houver algum fruto, ele é pobre e não está maduro. Nosso zelo é o zelo de Jeú (2 Rs 10:16); nosso calor é fogo falso; nossa energia é o vigor da carne; nosso trabalho é o trabalho de homens impelidos por um estímulo falso; nossas palavras, por mais sinceras que sejam, são as palavras do eu excitado. Se alguém perguntar: “Como vou conseguir amor?” Eu respondo: “Olhe para Jesus, fale com Ele sobre isso, aprenda de novo a amar, aprendendo de novo seu amor divino por você.” Eu não digo: “Faça seu dever, e isso o estimulará a amar.” Não é primeiro o trabalho e depois o amor; mas primeiro o amor, e depois trabalho. Obtenha mais amor estando mais com Jesus, e então o amor irá incendiar a

você. Você trabalhará sem limites; você trabalhará na liberdade da comunhão e na alegria do amor (1 Ts 3:12; Gl 5:6; 2 Co 5:14).

---

*E g o í s m o ( M a r c o s 8 : 3 4 )*

O *auto* em todas as suas formas é um entrave ao nosso crescimento (Rm 14:7). A vontade própria, a auto-suficiência, a auto-indulgência, a auto-importância, a auto-glória, a busca de si mesmo, o auto-flagelamento; todas essas coisas matam os frutos. Negar a si mesmo é o começo, o meio e o fim de nossa caminhada aqui na terra, como seguidores de Cristo. O egoísmo toma a forma de cobiça, de luxo, de dissipação religiosa, de inquietação espiritual, de correr de reunião em reunião, de livro em livro, de opinião em opinião, de ministro em ministro, de desejo por estimulantes religiosos e especiarias, com aversão ao que é manso ou comum, por mais bom e verdadeiro que seja. Estas são algumas das formas de egoísmo que destroem tanto o crescimento quanto a fecundidade.

Como pode um homem crescer quando se mima em vez de crucificar a carne? Quando se entrega e

acaricia o velho em vez de pregá-lo na cruz? Quando desfruta de toda a suavidade e facilidade e conforto mundano, em vez de suportar a dureza, e toma sua cruz e mortifica seus membros que estão sobre a terra (Rm 8:13; Gl 5:24; Cl 3:5)?

---

### *G a n â n c i a*

“O amor do dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Tm 6:10). Poucas coisas são mais odiosas em um homem cristão do que isto; poucas coisas destroem mais completamente sua influência do que isto; e poucas coisas mais tristemente fazem dele o desprezo do mundo do que a ânsia por dinheiro, ou a falta de cuidado ao separar-se dele. O homem cobiçoso não pode crescer. Ele deve permanecer sempre um cristão atrofiado. A sorte imunda é veneno para a alma. Quando fizermos amizade com o mamífero da injustiça, ele se tornará o flagelo da nossa espiritualidade, a destruição de nossa vida religiosa (Pv 30:8; 1 Tm 6:6-10). Seja generoso, seja de grande coração, seja de mãos abertas, seja amoroso, seja livre para dar, se você quiser crescer.

---

*O r g u l h o*

Auto-satisfação em qualquer forma, ou auto-admiração de qualquer tipo, em relação à pessoa, ou propriedade, ou realizações, ou posição; estas são imensamente prejudiciais à vida espiritual. A verdadeira piedade prospera apenas no coração humilde; o coração que, na proporção em que se torna cada vez mais satisfeito com Cristo, torna-se cada vez mais insatisfeito consigo mesmo. Se o Mestre era manso e humilde, o discípulo deve ser orgulhoso e prepotente?

---

*R e l i g i o s i d a d e m o r n a*

Facilitar as coisas é considerado por alguns uma grande virtude; e não ficar quente, excitado ou zeloso, é considerado como prova de uma mente nobre e bem balanceada. Poderíamos admitir isso como sendo o caso, caso se limitasse a assuntos mundanos. Perder uma fortuna, e ainda assim estar calmo, é bom. Suportar a provocação e não ser irritado também é bom. Mas levar a religião com calma não é tão louvável. Religiosos de espiritualidade morna são estranhos ao fervor de João ou Paulo. Estar contente enquanto não temos certeza de

nossa salvação é algo muito terrível. Ficar contente enquanto não faz progressos é quase tão horrível. A religião de mente fácil é exatamente a mesma que a frieza sem vida, embora talvez não tão repulsiva para os outros. A formalidade de milhares é apenas a mornidão odiosa de Laodiceia.

Acredito que todas essas dicas serão suficientes. Elas ajudarão um pouco, e guiarão um pouco, e ensinarão um pouco, e advertirão um pouco. Ao lê-las, que haja muito auto-questionamento e auto-aplicação. “Por acaso, esse sou eu, Senhor, sou eu?”



## *Tenha Bom Ânimo*

Um tempo de renascimento é um tempo de bênção, mas é um tempo de perigo. O correr bem e o voltar atrás, o afluir à cruz e o afastar-se dela, a confissão calorosa e o silêncio subsequente; estas são coisas que já foram testemunhadas em outros tempos, e que podem ser testemunhadas novamente. Daí nossa ansiedade em dar toda a orientação e conselhos que pudermos. Deixe os jovens ouvirem. Que se humilhem aos conselhos cristãos. Atentem-se e observem de perto seus próprios passos.

Mas mesmo assim, não desanime. Tenha bom ânimo. Não desmaie, embora você possa estar muitas vezes cansado. Ainda que nós deixemos claros todo o custo, contudo vos dizemos, como Deus disse a Israel: “Eis que o SENHOR, teu Deus, te colocou esta terra diante de ti. Sobe, possui-a, como te falou o SENHOR, Deus de teus pais: Não temas e não te assustes” (Dt 1:21). Não sejamos um daqueles a quem Deus falou: “Por que, pois, desanimais o coração?” (Nm 32:7). Lembramos que se diz que “o povo se tornou impaciente no caminho” (Nm 21:4); e que este desencorajamento levou ao pecado.

Não desencorajamos e nem sejamos impacientes com os mais fracos, pois somos chamados por Aquele que “não esmagará a cana quebrada, nem apagará a torcida que fumeja” (Is 42:3); que “entre os seus braços recolherá os cordeirinhos e os levará no seio; as que amamentam ele guiará mansamente” (Is 40:11). Dizemos para “desalentados de coração: Sede fortes, não temais. Eis o vosso Deus” (Is 35:4). Fortaleçam suas mãos fracas e firmem seus joelhos fracos (Is 35:3).

Os “temerosos” especificados em Apocalipse 21:8, são os covardes que se recusaram a confessar a Cristo,

que viraram as costas para Cristo; e são muito diferentes dos “temerosos” descritos em Isaías.

Seja de boa coragem. Você tem Deus ao seu lado. Você tem Cristo para lutar por você. Você tem o Espírito Santo para sustentá-lo e confortá-lo. Você tem mais encorajamentos do que desencorajamentos. Você tem o exemplo de milhões que já foram antes de você. Vocês têm promessas grandiosas e preciosas (2 Pe 1:4). Você tem muitos companheiros de viagem e soldados à direita e à esquerda. Você tem um reino brilhante em vista, que compensará todos os triunfos e conflitos aqui. O caminho é curto. A labuta terminará em breve. A batalha não vai durar para sempre. Maior é Ele que está com você do que tudo o que pode estar contra você. Seja forte no Senhor. Seja forte em seu amor e em seu poder. Arme-se com toda a armadura de Deus (Ef 6:10,11).

Você diz que está em Cristo, e que está permanecendo nele? Então você deve andar como Ele andou. O homem que diz: “Eu sou de Cristo”, tem a obrigação de imitá-lo. O dever e o amor o constroem a fazê-lo; não o dever sem amor, nem ainda o amor sem dever. Dever sem amor significaria relutância e compulsão; amor sem dever significaria amor fixado

sobre um objeto ilegal. O dever e o amor juntos significa que nosso amor é fixado sobre um objeto digno e lícito. Devemos amar a quem é certo amar, e obedecer a quem é certo obedecer.

Se eu amo aquilo que não é meu dever amar, eu peço. Se eu amo aquilo que é meu dever amar, estou fazendo a coisa certa. Se eu honro meus pais, o faço por duas razões: (1) Porque Deus disse: “Honra teu pai e tua mãe”; (2) Porque eu os amo. As duas coisas, o dever e o amor, estão em perfeita harmonia um com o outro. Suponha que você tenha uma mãe na Escócia e um pai na Índia. Você ama os dois tão verdadeiramente quanto um filho pode amar. Mas a questão pode surgir quanto a qual deles você deve visitar. Você deve permanecer na Escócia ou ir para a Índia? O amor não pode determinar esta questão, pois você ama ambos igualmente. Como se deve decidir? Por dever. Você pergunta: É meu dever ir ter com meu pai ou permanecer com minha mãe? Se você decidisse visitar sua mãe, por um senso de dever, ela certamente duvidaria de seu amor. E se você for à Índia, e disser a seu pai que foi um senso de dever que o trouxe até ele, será que ele desprezaria você, e diria: “Não quero nada do seu dever, me dê seu amor”? O

dever é um motivo certo e adequado. É sempre referido na Escritura, como as palavras “deve”, “dever” ou “devedor”. “Aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (1 Jo 2:6).

Lemos passagens como as seguintes:

- “Vós deveis lavar os pés uns dos outros” (Jo 13:14);
- “Fizemos apenas o que devíamos fazer” (Lc 17:10);
- “Ora, nós que somos fortes devemos suportar as debilidades dos fracos” (Rm 15:1);
- “Assim também os maridos devem amar a sua mulher como ao próprio corpo” (Ef 5:28);
- “Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus” (2 Ts 1:3);
- “Devemos sempre dar graças a Deus por vós” (2 Ts 2:13);
- “Devemos dar nossa vida pelos irmãos” (1 João 3:16);
- “Devemos nós também amar uns aos outros” (1 João 4:11).

Estas são algumas das muitas passagens nas quais o dever é falado em termos muito claros. Que o dever e o

amor devem ir juntos. Por isso, não há prova de que não existe tal coisa como o dever, ou que um cristão deve se elevar acima do dever, na região do “amor puro”, como os místicos romanos têm sustentado. Dever significa o que é devido. Por acaso, não devemos fazê-lo porque é devido, por que é a coisa certa e adequada? Exercitemos nosso bom senso e compreendamos o significado das palavras, sejam elas gregas ou inglesas, antes de subir em regiões transcendentais, nas quais nem profetas nem apóstolos foram antes de nós.

Existe o perigo de correr para o excesso em nossos dias, de tentar se elevar na religião; de subir muito alto, de se afastar tanto da Escritura quanto do senso comum; de se entregar a um sentimentalismo, que parece muito espiritual, mas que, quando analisado, é simplesmente absurdo, ou, na melhor das hipóteses, um exagero unilateral de alguma verdade isolada. Há um grande perigo, em uma época de vivificação espiritual, de ser carregado com doutrinas diversas e estranhas. Vamos apegar-nos à Palavra. Só assim podemos encontrar firmeza e sobriedade. Somente alimentando-nos dela, e sendo guiados por ela, podemos manter uma religião viril e saudável; livre de erros, mas sem eufemismos,

seguindo os antigos caminhos dos reformadores, apóstolos, profetas e patriarcas, inabaláveis pelas novidades, mas sem fanatismo ou vontade própria.

“Quem morreu”, diz o apóstolo, “está justificado do pecado” (Rm 6:7). A morte foi a penalidade, e quem pagou a penalidade é legalmente justificado. Não há mais nenhuma reivindicação contra ele. Pagamos a pena quando tomamos a morte do Substituto como nossa, e Deus calcula a penalidade paga quando Ele obtém o nosso consentimento para a troca. É o pensamento de ter pago a pena que apazigua a consciência; e é o pensamento de Deus, que considera a pena paga, que nos dá paz com Ele. Quando chegamos a compreender o significado e o valor da obra sobre a cruz; quando aceitamos o que Deus declarou a respeito de todos os que acreditam em seu testemunho sobre essa obra, o fardo cai e entramos em liberdade.

Com essa liberdade vem a santidade. Buscamos doravante a conformidade com Aquele que nos libertou, e que nos permite segui-lo no caminho da conformidade com a vontade do Pai. Com essa liberdade vem o amor. O amor de Deus foi o que tirou nossas almas da prisão, indo para a prisão por nós. Com

esse amor vem o zelo; o zelo d'Aquele que seguiu os perdidos até que os recuperou. Com este amor e zelo vem a abnegação, a abnegação d'Aquele que “não se agradou a si mesmo” (Rm 15:3), que viveu na terra somente para os outros; embora rico, para nosso bem, tornando-se pobre.

Agora, “temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5:1). Tal paz, vem do conhecimento do sangue que faz a paz, o sangue da única oferta divina de paz! É do sangue sacrificial que extraímos a paz que é o começo de todo serviço, de toda religião, de toda retidão de caminhada. Quando entendemos que “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1) é que inicia-se a vida de liberdade, abnegação e zelo. Deixamos de conhecer a lei como nossa inimiga e começamos a conhecê-la como nossa amiga; pois o que é santo, justo e bom deve ser sempre nosso deleite, nossa alegria, nosso guia. “No tocante ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus” (Rm 7:22) é uma de nossas mais verdadeiras palavras de ordem; pois fomos libertados da lei apenas para nos deleitarmos com a lei e para que “o preceito da lei se cumprisse em nós” (Rm 8:4). Com a lei satisfeita, agora

não nos proclama condenação, mas perdão, não ira, mas amor. Dessa forma, caminhamos para frente e para cima, meditando nessa lei abençoada como Davi: “Os preceitos do Senhor são retos e alegram o coração; o mandamento do Senhor é puro e ilumina os olhos. O temor do Senhor é límpido e permanece para sempre; os juízos do Senhor são verdadeiros e todos igualmente, justos. São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos” (Sl 19:8-10).



## *Quem foi Horatius Bonar?*

Nascido em 19 de dezembro de 1808, *Horatius Bonar* foi um dos onze filhos de *James Bonar* e *Marjory Pyott Maitland Bonar*. Por várias gerações, seus ancestrais foram ministros do evangelho.

*Bonar* se formou na Universidade de Edimburgo, onde o *Dr. Thomas Chalmers* lançou as bases para um aprendizado sólido, que continuou ao longo dos anos. Isso deu a *Bonar* direção e força durante seus anos de vida. Ele foi ordenado em 1838 e aceitou *North Parish, Kelso*, como sua primeira paróquia. Além do *Dr.*

*Chalmers*, ele se aliou a *William C. Burns* e *Robert Murray McCheyne* como mentores e amigos espirituais.

Como um jovem pastor, *Bonar* pregou em aldeias e fazendas em todo o seu distrito, pois via a evangelização sob uma luz diferente de seus outros contemporâneos. Para ele, Cristo tinha que vir primeiro, não o número de convertidos. Em sua visita de casa em casa, ele provou ser um consolador dos tristes e um guia para os confusos. Colossenses 3:23 foi o versículo pelo qual ele viveu: “Tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como para o Senhor e não para homens”.

Em 1843, ele se juntou à Igreja Livre da Escócia após a “*Interrupção*”. A velha igreja com seus pastores do serviço público não conseguiu despertar a fé da nação. Essa ruptura foi uma cisma na Igreja da Escócia, onde cerca de 450 ministros evangélicos romperam por causa de uma questão do relacionamento da igreja com o estado. Houve desacordo sobre se a igreja era soberana dentro de seu próprio domínio com Cristo como Cabeça ou se o rei era o cabeça. Desta forma, foi semelhante à Reforma Luterana.

Aqueles que partiram perderam seus meios de subsistência, púlpitos e ajuda da igreja estabelecida para

fundar e financiar uma nova igreja nacional a partir do zero. Eles precisavam treinar o clero e formar um novo colégio, que foi inaugurado em 1843, com o *Dr. Chalmers* como o primeiro diretor.

Em 1843, *Horatius Bonar* casou-se com *Jane Catharine Lundie*. Juntos, eles tiveram nove filhos, mas cinco deles morreram antes da idade. Uma filha sobrevivente ficou viúva mais tarde com cinco filhos, então ela voltou a morar com seus pais. *Horatius* disse: “Deus tirou cinco filhos da vida alguns anos atrás, e Ele me deu outros cinco para criar para Ele na minha velhice”.

Em 1851, ele escreveu “*Man: His Religion and His World*”, porque ele estava preocupado com o fato de que os pastores estivessem diluindo o evangelho para torná-lo agradável e mais fácil de aceitar. Ele sempre lutou pela verdade e nunca negligenciou o trabalho pastoral e a pregação.

*Horatius Bonar* recebeu um título honorário de Doutor em Divindade pela Universidade de *Aberdeen* e depois visitou a Palestina em uma missão aos judeus em 1856, o que lhe deu a inspiração para o hino “A Voz da Galiléia”, mais conhecido como “*I Heard the Voice of Jesus*”

*Say.*” O avivamento havia surgido na Escócia enquanto ele estava fora, e ele voltou com um interesse renovado na profecia e uma firme crença na vinda e reinado pessoal de Jesus Cristo. Ele não acreditava que o mundo estava melhorando e que a civilização poderia salvar o mundo. Ensinamentos sobre a vinda de Cristo, a tribulação e o reinado de mil anos foram perdidos, e os pregadores do século XIX tiveram que trazer essas doutrinas de volta.

*Bonar* falou como moribundo para moribundos, resultando em muitas conversões. Ele escreveu os *Kelso Tracts* para advertir os indiferentes, apresentar a salvação de forma simples e edificar os santos. Os folhetos tiveram ampla circulação na Escócia, Inglaterra e América. Em 1867, *Bonar* mudou-se para Edimburgo para assumir a *Igreja Memorial de Chalmers*, e em 1883, foi eleito moderador da Assembleia Geral da Igreja Livre da Escócia. *Bonar* continuou a expressar suas opiniões no *Prophetical Landmarks* (1847) e atuou como editor do *The Quarterly Journal of Prophecy* (1848-1873) e do *Christian Treasury* (1859-1879). Ele até escreveu biografias de ministros como *The Life of the Rev. John Milne of Perth* e *The Life and Works of the Rev. GT Dodds*.

Outros livros e folhetos que levam seu nome são “*Night of Weeping, The Everlasting Righteousness, e How Shall I Go to God?*”. Até sua morte, ele alertou todos sobre as tendências que viu se aproximando e ameaçando a igreja cristã. Em um de seus últimos livros – “*Our Ministry: How It Touches the Questions of the Age*” – ele observou que “o homem está agora pensando em uma Bíblia para si mesmo, enquadrando uma religião em harmonia com o desenvolvimento do pensamento liberal, construindo uma adoração nos princípios do gosto e da cultura, e moldando um Deus para atender às crescentes aspirações da época”.

*Horatius Bonar* é mais conhecido como o principal escritor de hinos da Escócia. Ele foi chamado de “príncipe dos escritores de hinos escoceses”. Ao trabalhar com os jovens, percebeu que lhes faltava entusiasmo. Embora não tivesse ouvido para música, ele conhecia melodias familiares e escrevia novas canções para as crianças. Seu experimento funcionou e as crianças se interessaram pelos versos que foram escritos por ele. Por estarem cheios de ensinamentos sólidos, muitos adultos também gostavam de cantá-los e pediam para usá-los em outras igrejas. Ele sempre dava

permissão para qualquer igreja usar seus hinos, desde que não mudassem suas palavras.

Ele escreveu mais de seiscentos hinos, e muitos hinários contém essas canções. Vários são completamente cheios de seus hinos. Os três volumes de *Hymns of Faith and Hope* contém uma infinidade de seus hinos. Enquanto “*I Heard the Voice of Jesus Say*” e “*My Redeemer Liveth*” foram dois dos mais conhecidos. Ele é amplamente lembrado por seus hinos que eram fortemente baseados em teologia e doutrina, como “*Done is the Work That Saves*” e “*No Blood, No Altar Now.*” Ele escreveu sobre justificação, santificação, segunda vinda e exaltação de Cristo. Seus hinos são infantis, mas sólidos, esperançosos, mas solidários. Por muitos anos, eles foram usados principalmente por igrejas de outras denominações, mas não pela sua própria. A Igreja Livre da Escócia se opunha a cantar no culto qualquer coisa além de salmos.

*Bonar* acreditava que “a vida é uma jornada, não um lar; uma estrada, não uma cidade de habitação”. Ele afirmou que “não são de opiniões que os homens precisam; mas sim da verdade. Não de teologia; mas de Deus. Não de religião; mas de Cristo. Não de literatura

ou ciência; mas do conhecimento do amor de Deus no dom de Seu Filho unigênito”. Desde o primeiro dia de seu ministério até seu último sermão, ele encerrava com estas palavras: “Na hora em que não pensais, virá o Filho do Homem.”

SIGA O CORDEIRO

*Outros títulos  
produzidos por nós*



**A Cruz**  
**J.C. Ryle**

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



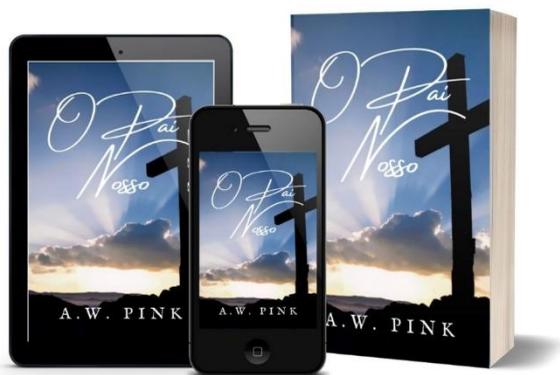
## **Satanás e Seu Evangelho**

**A.W. Pink**

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

SIGA O CORDEIRO



**O Pai Nosso**  
**A.W.Pink**

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs**

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **A Importância da Bíblia** **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

**[CLIQUE AQUI PARA LER](#)**



## **O Atleta Celestial** **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

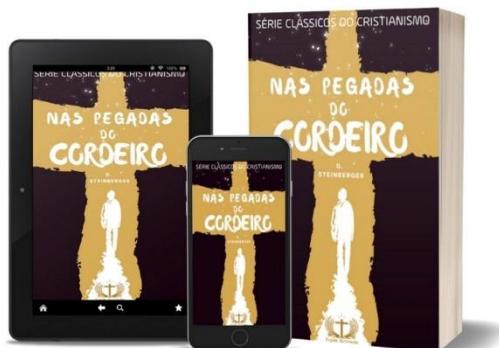
[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Deus Acima do Tempo**  
**Angus Stewart**

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



**Nas Pegadas do Cordeiro**  
**George Steinberge**

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

SIGA O CORDEIRO



## **Orgulho e Humildade** **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



## **Praticando a Presença de Deus** **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)